

## O FUTURISMO

São Paulo tem a virtude de descobrir o mel do pão em ninho de coruja. De quando em quando, elle nos manda umas novidades velhas de quarenta annos. Agora, por intermedio do meu sympathico amigo Sergio Buarque de Hoilanda, quer nos impingir como descoberta delle, S. Paulo, o tal de «Futurismo.»

Ora, nós já sabiamos perfeitamente da existencia de semelhante maluquice, inventada por um senhor Marinetti, que fez representar em Paris, num theatro de arrabalde, uma peça — «Le Roi Bombance» — cuja unica virtude era mostrar que «il Marinetti» tinha lido demais Rabalais.

Sabemos todos que o cura de Mendou floresceu no seculo dezeses. Assim sendo, vejamos os senhores como esse «futurismo» é mesmo arte, esthetica do futuro.

Recebi, e agradeço uma revista de S. Paulo que se intitula «Klaxon.» Em começo, pensei que se tratasse de uma revista de propaganda de alguma marca de automoveis americanos. Não havia para tal motivos de duvidas, porque um nome tão estrambotico não podia ser senão inventado por mercadores americanos, para vender o seu producto.

Quem tem habito de ler annuncios e catalogos que os Estados Unidos nos expedem num portuguez misturado com hespanhol, sabe perfeitamente que os negociantes americanos possuem um talento especial para crear nomes grotescos para baptisar as suas mercancias.

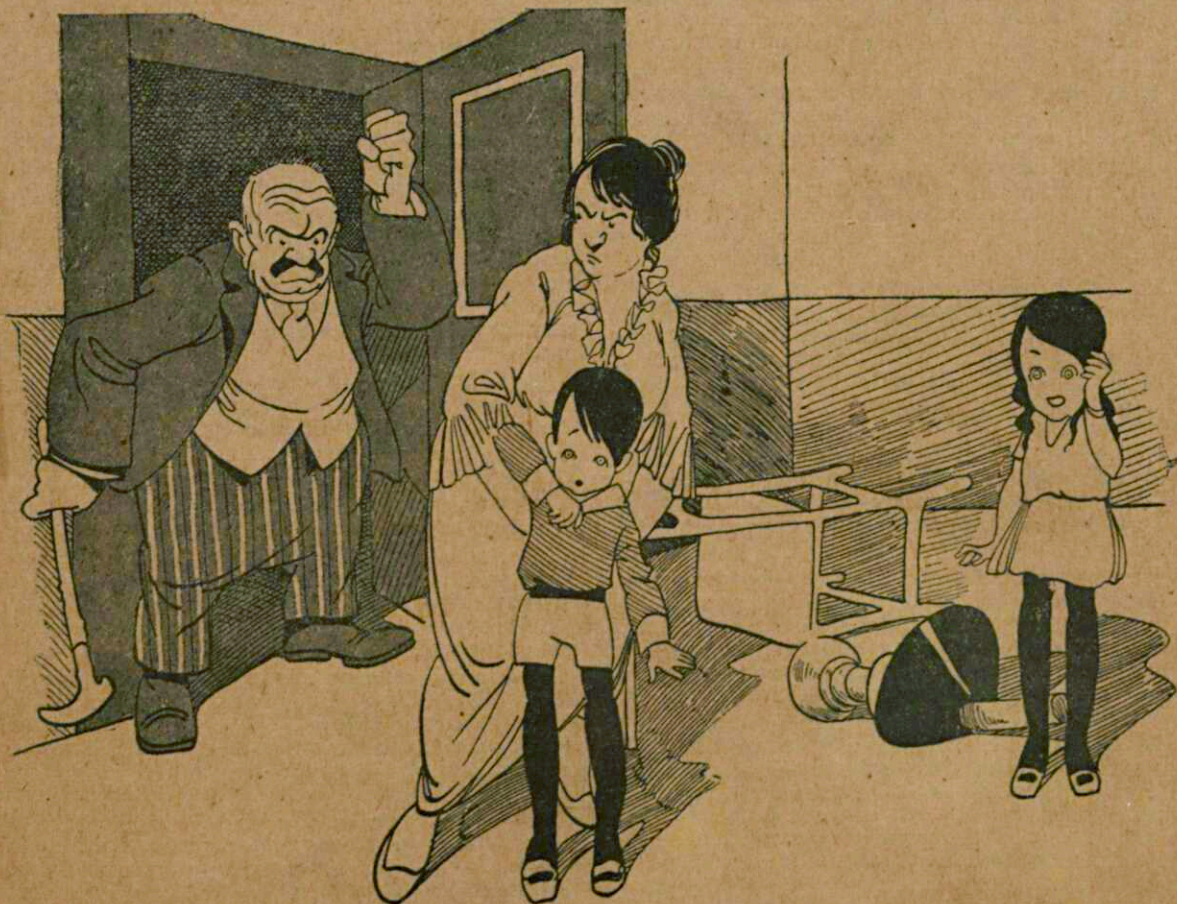
Estava neste «engano ledo e cego», quando me dispuz a ler a tal «Klaxon» ou «Clark». Foi, então, que descobri que se tratava de uma revista de Arte, de Arte transcendente, destinada a revolucionar a literatura nacional e de outros paizes, inclusive a Judéa e a Bessarabia.

Disse cá commigo: esses moços tão estimaveis pensam mesmo que nós não sabiamos disso de futurismo? Ha vinte annos, ou mais, que se fala nisto e não ha quem leia a mais ordinaria revista franceza ou o pasquim mais ordinario da Italia que não conheço as cabotinagens do «il Marinetti.»

A originalidade desse senhor consiste em negar quando todos dizem sim; em avançar absurdos que ferem, não só o senso commum, mas tudo o que é base e força da humanidade.

O que ha de azedume neste artiguetete não representa nenhuma hostilidade aos moços que fundaram a «Klaxon»; mas sim, a manifestação da minha sincera antipathia contra o grotesco «Futurismo», que no fundo não é senão brutalidade, grosseria e escatologia, sobretudo esta. Eis ahi.

LIMA BARRETO



— Então você pensa que meu filho é tabôa de bater bife?

— Eu penso... eu penso que elle não é a tabôa é o bife...